

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

No cravo...

Uma das vozes ouvidas pela equipe de transição, o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles bateu na mesma tecla do trio Fraga-Bacha-Malan. “Para cumprir integralmente uma política social, é preciso gerar emprego e renda. E, para isso, tem que haver um direcionamento claro do governo pela sustentabilidade dos gastos públicos. Responsabilidade fiscal é o que permite essa sustentabilidade”, escreveu Meirelles em uma rede social.

... E na ferradura

Se por um lado se alinhou ao posicionamento dos colegas economistas, por outro Meirelles fez coro ao vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, que mais de uma vez ressaltou a responsabilidade fiscal do governo Lula nos dois primeiros mandatos presidenciais do petista. “O presidente eleito Lula governou com muito sucesso, seguindo essa linha, e acredito que seguirá esse caminho no novo governo”, acrescentou Meirelles.

Problema antigo

Olhando em retrospectiva, acumulam-se os problemas para a formulação de uma política econômica no governo Lula. Durante a campanha eleitoral, uma das críticas à candidatura do petista era a ausência de um programa econômico detalhado. A disputa nas urnas já se encerrou, e o país tem sofrido com a indefinição em torno de quem comandará a economia a partir de 2023. Passou da hora de anunciar o ministro da Fazenda, a fim de diminuir a volatilidade econômica e conter o desgaste político.

Terremoto de Lula vai além da economia e vira crise política

Pela segunda vez em poucos dias, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva provocou um terremoto nacional ao afirmar que o teto de gastos é um impeditivo para políticas sociais. As declarações do petista na COP27 e a postura provocadora em relação a investidores, ou “especuladores” no vocabulário lulista, aprofundaram os receios e ampliaram as incertezas sobre as diretrizes econômicas do próximo governo.

À diferença do que ocorreu na semana passada, quando o desabafo presidencial teve impacto mormente financeiro, com Bolsa em queda e dólar nas alturas, as críticas de Lula ao teto de gastos causaram danos políticos também. Estremeceram a relação com aliados e apoiadores. A carta assinada por Armínio Fraga, Pedro Malan e Edmar Bacha, além de derrubar o falso dilema entre estabilidade fiscal e responsabilidade social, constitui um apelo claro ao novo governo de que é preciso ter juízo em momento



tão crítico, sob risco de fragilizar o consenso em torno da reconstrução nacional.

Passada a euforia da vitória nas urnas, o novo governo precisa transmitir mais do que compromisso social. É inquestionável a atenção que o presidente eleito dedica à população mais vulnerável, mas o país tem outras urgências que precisam ser atendidas. A primeira delas é assegurar a previsibilidade econômica. Nesse sentido, a estabilidade fiscal é pressuposto incontornável. Não se trata de tecnicidade orçamentária. É condição de governabilidade.

Juntar ou dividir

Assim como ocorre na área da Segurança Pública — que poderia ter um ministério separado da pasta da Justiça —, o agronegócio desperta dúvidas na equipe de transição. Integrante do grupo de Agricultura, o senador Carlos Fávaro (PSD-MT) disse não haver consenso em propor a recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. “Não está definido ainda. Há intenção de criar ministério, mas há divergências da própria equipe”, resumiu.

De máscara

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) voltaram a usar máscaras contra a covid-19, durante as sessões plenárias presenciais na Corte. O retorno da proteção individual foi uma recomendação do Ministério da Saúde. No julgamento de ontem, tanto os ministros Rosa Weber, Cármen Lúcia e Edson Fachin, quanto o procurador-geral da República, Augusto Aras, recorreram ao acessório.

Retorno

Na saída do Palácio da Alvorada, o ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto afirmou que o presidente Jair Bolsonaro deve voltar em breve a despachar no Palácio do Planalto, mas não precisou uma data. “(Bolsonaro) deve voltar logo. Ele já se recuperou da infecção, está tudo bem”, disse Braga Netto a apoiadores. Desde 30 de outubro, quando perdeu a eleição presidencial, o chefe do Executivo fez poucas aparições públicas e reduziu drasticamente as publicações em suas redes sociais.

Escolha a ESCOLA DO SEU FILHO

Com a Websérie do Correio, as instituições de ensino mais tradicionais do DF selecionaram os 5 motivos para você escolher a futura escola do seu filho!

Acesse o nosso site e acompanhe as nossas redes sociais

escolhaescola.correio braziliense.com.br



Apoio:



School of the Nations
Escola das Nações



Realização:

